

A importância da extensão no ensino no curso de moda: Um relato de experiência do projeto “Vestuário infantil: O ato de vestir desde o nascimento”



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-036>

Paula Piva Linke

Universidade Estadual de Maringá
Doutora em Ciência Ambiental

Eliane Pinheiro

Universidade Estadual de Maringá
Doutora em Engenharia de Produção

Natani Aparecida do Bem

Universidade Estadual de Maringá
Mestre em Tecnologias Limpas

Cibelle Akemi Vallim

Universidade Estadual de Maringá
Doutora em Design

Gustavo Maurício Codogno

Universidade Estadual de Maringá
Especialista em Gestão de Negócios e Varejo de Moda

RESUMO

Em se tratando da educação, é preciso destacar que o ensino é algo complexo e exige maior comprometimento entre o conhecimento aplicado em sala, a pesquisa e a extensão. A extensão é fundamental para ampliar a formação acadêmica, nesse caso, esse texto tem como objetivo apresentar o relato de experiência do projeto “Vestuário infantil: o ato de vestir desde o nascimento”. A intenção aqui é mostrar a importância das atividades extras para a formação dos alunos do curso de moda.

Palavras-chave: Ensino, Extensão, Moda.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem é complexo e deve-se compreender que apenas o ensino em sala de aula nem sempre é suficiente para que os alunos adquiram as habilidades e competências necessárias. Assim, os projetos de ensino, pesquisa e extensão são uma forma de complementar e ampliar as experiências acadêmicas.

Diante disso, o projeto “Vestuário infantil: o ato do vestir desde o nascimento” tornou-se uma forma de ampliar as atividades práticas dos acadêmicos, uma vez que são confeccionadas peças de vestuário infantil, reproduzindo assim a dinâmica do setor produtivo do vestuário.

Essas práticas permitem que os alunos e a comunidade sejam beneficiados, ampliando a atuação da universidade para além do âmbito acadêmico. O objetivo deste texto é trazer um relato da experiência em relação a importância dos projetos de extensão em favor do desenvolvimento dos acadêmicos e da sociedade de forma geral.

1.1 DESIGN DE MODA E EXTENSÃO

O Brasil é um dos poucos países que possui toda a cadeia de produção têxtil, desde a obtenção da fibra ao produto final, o vestuário (BERLIM, 2012). Em função disso, gera uma grande quantidade



de empregos e necessita de profissionais especializados nos mais diversos setores, desde engenheiros têxteis, designers, modelistas, administradores, produtores de moda, dentre outros.

Devido à amplitude da cadeia de produção é necessário que haja profissionais capazes de suprir demandas para os diversos segmentos da produção de moda, da confecção de peças aos desfiles. Assim, surgiram os primeiros cursos de estilismo, moda ou design de moda, com o objetivo de suprir essa demanda.

O ensino dos cursos de design moda permite que o discente conheça a elaboração de coleções de moda, que engloba diversas etapas, como pesquisas de tendências, comportamentos de mercado e de consumidores, elaboração de alternativas criativas e autorais, conhecimento mercadológico do mercado de moda, estruturação de uma roupa e seu processo de confecção, entre outras atividades essenciais na formação do designer de moda. Esse caminho permite, assim, a exploração do processo imaginativo do aluno para que seja possível desenvolver produtos criativos e inovadores para o mercado (MAXIMILIANO; TOMASULO, 2013).

O design deve ser compreendido como uma atividade que apresenta novos objetivos e sistemas importantes no processo de formação de um produto que satisfaça a necessidade humana (COUTO, 1997, MUNAR, 2004). Dessa forma, o ensino em design deve influenciar, de forma positiva, a criatividade e a produtividade do indivíduo, sendo essencial que, neste construto, a informação seja trabalhada de maneira estruturada e de forma multidisciplinar, para não serem criados gargalos ao longo de todo o processo.

Como um aprofundamento na dimensão do discente ingressante em um curso de design de moda, de acordo com as pesquisas de Calvi (2018) e Fonseca (2015), ao ingressar em um curso nessa área, os neo acadêmicos possuem pré-conceitos estabelecidos sobre o que poderão encontrar e quais carreiras têm a possibilidade de exercer, porque as atividades mais conhecidas são a criação e a modelagem. Contudo, no andamento do curso, os alunos são apresentados a diversas áreas de atuação, deixo como sugestão citar as áreas que eles veem no andamento do curso, como citado no início da frase, finalizar dando a ênfase no setor produtivo e principalmente de costura/confecção que é o foco do projeto, pois o texto na sequência acaba enfatizando mais o processo criativo, algo que quase não está presente no projeto, mas sim o chão de fábrica, produção, sequência operacional e afins, assuntos pouco abordados de forma prática/teórica nos cursos de moda, uma vez que a base acaba sendo só o design ou só a modelagem. como produção de moda, consultoria de imagem, marketing de moda, visual *merchandising*, entre outras. Por isso, durante o curso os alunos têm a possibilidade de deixarem os pré-conceitos, sendo apresentados à dinâmica das disciplinas práticas que fomentam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a produção do vestuário, ou seja, sistemas de gestão do processo produtivo.



Entre os propósitos dos cursos de design de moda está a criação de um ambiente propício para a criação, o amadurecimento e o manejo da criatividade. Evidenciando essa argumentação, para Fonseca (2015, p. 65), além de ter a capacidade de desenvolver um bom produto, é preciso enfatizar que se deve conhecer as etapas de produção desse produto, ou seja, quais os procedimentos necessários para fazer a produção da roupa projetada na etapa de desenvolvimento de produto.

Dessa forma, os cursos de design de moda devem ofertar uma grade curricular que contemple disciplinas que forneçam estrutura, metodologia e objetos de aprendizagem, levando os discentes a desenvolverem requisitos da criatividade aliado ao conhecimento das disciplinas práticas, que tornam possível a construção dos produtos

O processo criativo é o ponto de partida da prática na graduação em design de moda. Isso porque as disciplinas, como modelagem plana, modelagem tridimensional, design de produto, processo criativo, fundamentos do design, entre outros componentes curriculares, utilizam uma metodologia que exige a sistematização da criatividade para a geração de produtos. Nessa dimensão, os alunos desenvolvem produtos com base nas funcionalidades do design: prática, estética, simbólica ou uma junção de todas elas:

A função prática, ou a funcionalidade de determinado artefato, é a parte técnica de como a utilização desse artefato pelo homem pode ser feita da melhor maneira possível. É relativa à usabilidade e à performance.

A função estética está intimamente relacionada com a questão simbólica, dialoga com o gosto e o desejo do ser humano pelo belo. Não é limitada à esfera visual, mas é ligada às ideias e ao conteúdo de sua imagem, é uma construção subjetiva.

A função simbólica é a que tenta compreender o imaginário e a subjetividade do homem para o qual se está projetando. O simbólico está intimamente ligado ao local e à cultura daquela realidade (LIMA et al., 2016, p.274).

Considerando que o objeto roupa carrega consigo uma série de simbologias e significado, é preciso pensar a estética e vestibilidade das peças com cuidado, assim como o seu processo produtivo, pois o resultado final deve encantar o consumidor.

Em se tratando de um curso com uma grande variedade de disciplinas práticas e teóricas, há muitas dificuldades de fazer com que os alunos sejam capazes de vivenciar na prática atividades voltadas à produção. Deste modo, mostra-se de extrema importância o papel da pesquisa e extensão, além dos conhecimentos desenvolvidos em sala.

Nesse caso, destacam-se os projetos de extensão, como uma possibilidade de aprimoramento de atividades que complementam o processo de ensino e aprendizagem aos cursos de curta duração ofertados pela universidade. Mas longe do senso comum, a Extensão é bem mais que isso. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (SILVA, 2020, p. 22).



É importante compreender que a atividade extensionista pode se tornar uma ferramenta valiosa para os cursos de design de moda, ao passo que podem ser atividades práticas mais amplas, fazendo com que os alunos e a comunidade tenham a possibilidade de vivenciar novas experiências. Para Silva (2020, p. 24):

a produção de conhecimento não é mais exclusividade das universidades e sim da interação desta com a sociedade, seja pelas iniciativas públicas, como o financiamento para projetos de pesquisa e extensão, ou por intermédio de parcerias entre universidades e instituições de iniciativa privada.

Considerando este fato, para o curso de moda, é de extrema importância desenvolver atividades que promovam maior entendimento sobre o processo produtivo nas indústrias e proporcione aos alunos uma maior proximidade com esse assunto.

Além de promover um ensino plural, os projetos de extensão têm um papel social muito importante, relacionado a interação entre a sociedade e a universidade. Essa proximidade traz imensos benefícios pois permite que as pessoas tenham acesso a diversos serviços ou benefícios que a interação entre o cidadão e os alunos pode trazer. Não se trata de um papel assistencialista, mas sim de integração universidade e sociedade, garantindo maior acessibilidade a diversas informações e ambientes que podem auxiliar diversas comunidades.

1.2 A MULTIDISCIPLINARIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO DO SETOR DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO

Ao contrário de alguns cursos, o design de moda é uma área de conhecimento multidisciplinar, pois envolve disciplinas diversas para formar seus profissionais. Dentre tais disciplinas podemos citar algumas: desenho manual e gráfico, modelagem do vestuário, fotografia, administração, marketing, desenvolvimento de produto, costura, dentre outras.

Para que o estudante seja capaz de atuar no mercado, ele precisa conhecer como funciona o sistema de produção do vestuário e isso se dá por meio da integração de todas essas disciplinas. Vejamos a seguir o processo de produção do vestuário.

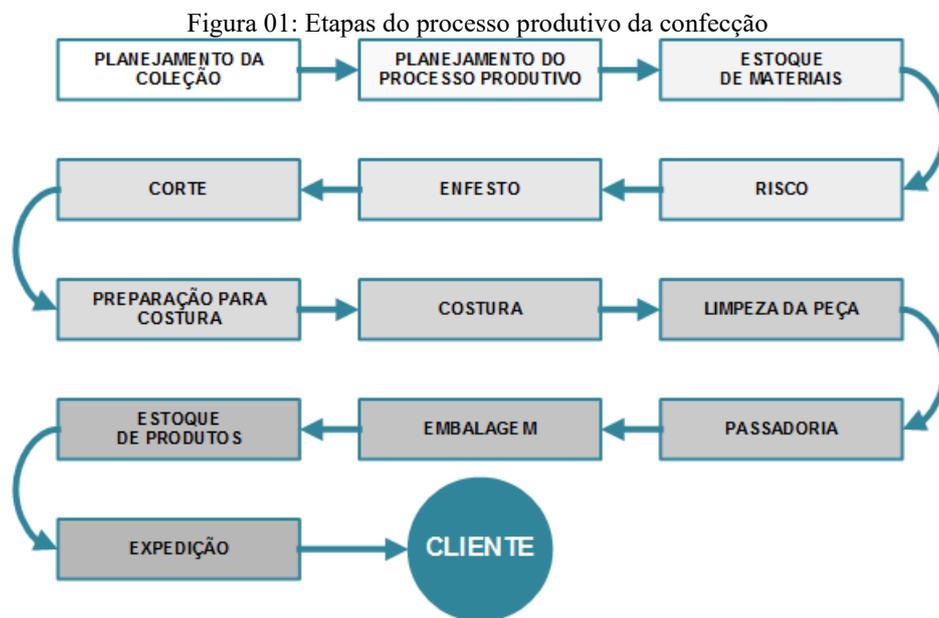
O processo produtivo da confecção envolve diversos procedimentos interdependentes entre si. O sistema de produção varia de acordo com as especificidades do produto, por exemplo, moda infantil, moda feminina, moda praia, dentre outros. As empresas do setor apresentam algumas características diferenciadas entre si, mesmo pertencendo ao mesmo setor. Isso se deve ao porte das mesmas, micro, pequena, média e grande empresa, ou, ao segmento em que atuam (SENAI, 2007).

O setor de confecção apresenta-se dividido em segmentos de produtos, são eles: —meias, modeladores, acessórios para vestuário, artigos de cama, mesa e banho, copa, cozinha e limpeza, artigos para decoração e artigos industriais e de uso técnico (SEBRAE, 2001, p. 08).



Esse setor abarca uma grande diversidade de produtos como citado anteriormente, mas no que diz respeito à produção do vestuário, há uma classificação específica. O segmento de vestuário é composto das classes de roupa íntima, de dormir, de esporte, de praia, de gala, social, de lazer, infantil e das classes de roupas especiais, como as de segurança, profissionais e de proteção (SEBRAE, 2001, p. 08).

Essa diversidade de produtos apresenta características específicas, o que exige da empresa confeccionista tecnologias adequadas e adaptadas ao processo produtivo. O tipo de maquinário e as tecnologias devem estar em conformidade com o tipo de produto que se deseja produzir. Pode haver necessidade de máquinas de corte a laser para tecidos destinados à produção de lingerie, ou adaptação das máquinas de costura quando se produz roupas em tecido jeans. As etapas do processo devem ser estruturadas de forma a manter um padrão no sistema de produção, alterando-se o maquinário ou terceirizando alguns procedimentos.



Fonte: Oliveira, Todaro, 2014, p. 07

De acordo com o contido na figura 01, para um produto de vestuário chegar ao usuário, este passa por diversas etapas de produção, o que envolve diversos conhecimentos para a execução e entrega do produto. Todas as etapas são fundamentais para a materialização do produto desde a criação (Planejamento de Coleção).

A partir da escolha dos materiais e da definição dos modelos, é preciso estar atento ao processo produtivo, para organizar o corte das peças, os lotes e a sequência operacional para a montagem. De acordo com o SENAI (2007) o processo produtivo exige que haja organização em relação a quantidade de peças a serem produzidas e o desperdício de materiais, assim, os alunos que participam do projeto, realizam atividades práticas que fazem parte do sistema produtivo do setor de confecção do vestuário.



1.3 PROJETO DE EXTENSÃO “VESTUÁRIO INFANTIL: O ATO DE VESTIR DESDE O NASCIMENTO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Considerando a complexidade da produção e a necessidade de ampliar a prática na formação dos acadêmicos, surgiu o projeto “Vestuário infantil: o ato de vestir desde o nascimento”, cujo objetivo é desenvolver produtos de vestuário infantil por meio de reaproveitamento de materiais têxteis provenientes de indústrias da cidade de Cianorte - PR; e posteriormente fazer doação desses materiais a instituições que apoiam mães residentes no município e em cidades vizinhas em situações de vulnerabilidade social.

O projeto tem como objetivo realizar a confecção de um produto de vestuário, destinado ao público infantil (recém nascido) envolvendo diversas etapas do setor produtivo de uma indústria de confecção, desde a seleção da matéria-prima têxtil, o corte, costura, acabamento, até a entrega para o consumidor final. Durante todo o processo, acrescenta-se a necessidade de minimizar a geração de resíduos têxteis e aproveitar materiais e aviamentos ociosos ou que seriam descartados, havendo possibilidades de uso, a fim de proporcionar ao aluno a experiência de saber como atuar diante de situações que podem ocorrer no dia a dia dentro de uma empresa de confecção de vestuário.

Para o desenvolvimento do presente projeto e pensando na amplitude de conhecimentos dos alunos do curso de moda, será intensificada a proposta de interdisciplinaridade, ou seja, intercâmbio de conhecimento entre as disciplinas de desenho, modelagem plana e laboratório de confecção. Espera-se que esta prática favoreça a compreensão dos alunos quanto ao processo de desenvolvimento do produto de vestuário, com ênfase nas etapas de modelagem, enfiar, corte e costura (montagem).

Além do viés relacionado à produção não podemos esquecer que o ato de vestir o bebê em seus primeiros dias de vida é muito importante. O ato de vestir envolve o desafio de entender o ser humano no seu estágio de vida mais frágil. Adequar a roupa ao comportamento dos bebês ao vesti-los é um evento ímpar que exige uma minuciosa atenção e certamente um resultado inestimável pertencendo ao designer a responsabilidade de unir esses valores essenciais na construção da roupa para bebês (ALVES, 2015).

Neste sentido, o projeto consiste em desenvolver produtos de vestuário infantil adequado às necessidades de bebês recém-nascidos. Essas roupas visam possibilitar o vestir adequando o livre movimento dos membros e dos materiais utilizados para garantir total conforto ao vestir.

Assim sendo, optou-se pela confecção de conjunto body e calça no tecido de malha, com medidas para bebês de 3 meses de idade, o que facilita o processo de vestir e o conforto do bebê. Observa-se na figura 01 um exemplo das peças.



Figura 01: modelo escolhido para produção: peça piloto



Fonte: elaborado pelos autores, (2023)

Para a realização do projeto, foram utilizados os conteúdos dos componentes curriculares do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá - Campus Regional de Cianorte para embasar as discussões e atividades desenvolvidas ao longo da produção das peças. Com isso, também será intensificada a proposta de interdisciplinaridade, ou seja, o intercâmbio de conhecimento entre várias disciplinas.

Isso ocorre em função da variedade de atividades que precisam ser executadas para que as peças escolhidas sejam confeccionadas, assim é necessário fazer um planejamento, o que envolve diferentes habilidades para execução e realização do projeto, desde a modelagem, acabamentos, costura, organização dos lotes, cálculo do tecido utilizado, etc. Desse modo, observa-se que interdisciplinaridade é constante no curso de moda, e a integração entre as disciplinas é o que permite que o aluno adquira o conhecimento necessário para executar o desenvolvimento e montagem de uma peça, por exemplo.

Espera-se que, essa prática favoreça a compreensão dos alunos quanto ao processo de desenvolvimento de produto do vestuário, com ênfase nas etapas de modelagem, pilotagem, enfiado, corte e costura das peças, estas e outras etapas melhores apresentadas no Quadro 01, possibilitando ao acadêmico construir conhecimentos marcados pela proximidade do exercício pleno da profissão (DE LIMA et al., 2018).

Quadro 1: Atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto

Atividades
Definição dos modelos de roupas a serem executados
Criação dos desenhos fashion/técnico das peças
Elaboração da ficha técnica (sequência operacional, matéria-prima, grade de tamanhos, aviamentos, tipo de acabamento)
Modelagem das peças
Prototipagem



Encaixe
Enfesto
Corte e separação de lotes
Confeção das peças (costura/montagem e acabamento)
Revisão/qualidade e embalagem das peças
Desenvolvimento do material informativo (explicação da importância do vestir para as gestantes)
Entrega das peças e apresentação do material

Fonte: elaborado pelos autores, (2023)

Durante o planejamento da coleção foram projetados os produtos a serem desenvolvidos. Foram definidas três peças: calça, body e naninha (Figura 00). Para a confecção das mesmas, definiu-se o processo produtivo a ser executado, conforme exposto no Quadro 1. Nessa etapa, considerou-se os conhecimentos prévios dos alunos, que cursam 1º e 2º série do curso, e também os conhecimentos que seriam necessários que eles tivessem para a execução dos processos.

Figura 02: peça piloto e ficha técnica para a produção



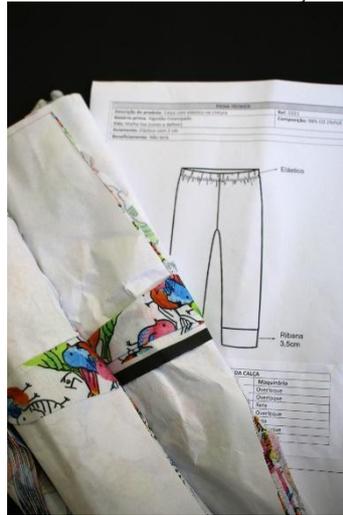
Fonte: elaborado pelos autores, (2023)

Após o desenvolvimento da peça piloto, a correção da modelagem e o desenvolvimento de um planejamento de produção, buscou-se a parceria de empresas que pildem dar suporte ao projeto por meio da doação de materiais, tais como materiais têxteis (malha) adequados para roupas infantis. Os materiais têxteis doados eram estoques ociosos de uma marca infantil produzida pela empresa.

A modelagem e protótipos dos produtos foram desenvolvidos pelos discentes participantes. Após a prova e aprovação dos produtos, foi realizado o encaixe e risco dos moldes para corte na quantidade de 210 peças.



Figura 03: modelos e lotes de calça cortados



Fonte: elaborado pelos autores, (2023)

Após o corte os lotes são separados e organizados para a montagem na costura. Cada parte da peça precisa ser organizada para as diferentes etapas, desde a costura, tirar linhas, separar, verificar costura, etc. Os participantes do projeto estão atuando nas variadas fases do projeto, as equipes foram divididas por interesse e conhecimento prévio de cada discente. Cabe ressaltar que, todos os integrantes do projeto tiveram oportunidade de acompanhar todas as etapas do projeto. As peças foram costuradas seguindo a sequência operacional de cada produto.

Figura 04: etapas do processo de costura.



Fonte: elaborado pelos autores, (2023)

Cabe ressaltar que a montagem de uma peça exige diversas etapas de costura, desde a união das partes, reforço, acabamento em viés, etc. Todo cuidado deve ser tomado para a montagem dessas peças, pois são peças para bebês recém-nascidos, assim os acabamentos devem ser delicados, de modo que não machuque o bebê quando a peça entre em contato com a pele. Após a confecção das peças serão montados os kits juntamente com o material informativo que será entregue para as gestantes.

As gestantes beneficiadas são assistidas pela APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância) de Cianorte, assim, além dos alunos que são contemplados com um conhecimento extraclasse



que pode ser experienciado e principalmente devido ao cunho social que esta ação resulta, têm-se as gestantes que recebem as roupinhas e informações referentes aos cuidados com os recém-nascidos.

Essa parceria do projeto em conjunto com a APMI exemplifica como determinadas ações realizadas dentro da universidade podem se expandir e trazer benefícios sociais muito além do produto em si, mas do conhecimento transmitido a essas mães sobre os cuidados com o vestuário do bebê.

2 CONSIDERAÇÕES

A formação acadêmica é complexa e exige que os alunos cumpram uma série de requisitos, mas em cursos, como o de moda, que envolvem disciplinas práticas, projetos de extensão são uma alternativa viável, que permitirá aos alunos ampliar suas experiências e ao mesmo tempo beneficiar a comunidade.

No caso do projeto “Vestuário infantil: o ato de vestir desde o nascimento”, os alunos têm a oportunidade de visualizar o processo de trabalho em uma fábrica e ampliar suas habilidades desde o desenvolvimento da modelagem, enfiar, corte, costura, apoio à produção, etc. Além disso, o material produzido será encaminhado às mães que estão em situação de vulnerabilidade social, aproximando assim a comunidade acadêmica e a sociedade.

As experiências vivenciadas por meio de atividades de extensão são fundamentais para complementar o ensino dos acadêmicos e permite que tenham uma visão mais realista do que irão encontrar no dia a dia enquanto futuros profissionais do mercado de trabalho



REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Vanessa dos Santos. Moda bebê: vestir como um ato de carinho. 2015. 112f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco.
- CALVI, G. C. O ensino do design aplicado ao material avaliativo de aprendizagem prática da educação a distância. Paidei@ - Revista Científica de Educação a Distância, Santos, v. 18, n. 18, p. 1-18, jul. 2018. Disponível em:
<<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>>.
Acesso em: 13 jan. 2022
- CALVI, G. C.; FRANCHINI, S. A influência do curso de moda e desenvolvimento do aluno como pessoa. In.: IX EPCC: Encontro Internacional de Produção Científica Unicesumar, 2015, Maringá – Paraná.
- COUTO, R. M. de S. Movimento interdisciplinar de designer brasileiros em busca de educação avançada. 1997. Tese. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- DE LIMA, Cláudia Cyléia et al. Planejamento de carreira para alunos e egressos de graduações em Design de Moda: Necessidade e relevância. Projética, v. 9, n. 2, p. 83-98, 2018.
- FONSECA, A. N. da. Processo Criador no Ensino da Moda. 2015. 334 f. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Artes, Universidade de São Paulo, Maringá, São Paulo, 2015
- LIMA, G. F. de A.; MERINO, E. A. D.; MERINO, G. S. A.; TRISKA, R. O papel do design no contexto do ensino a distância (EAD). In.: 12º Congresso Brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em Design, 2016.
- MAXIMILIANO, C.; TOMASULO, S. B. O ensino de Moda e a inclusão de deficientes visuais. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, 2013, v. 7, n. 2, pp. 135-164.
- MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas, Martins Fontes, São Paulo, 2002.
- OLIVEIRA, Á. H. R.; TODARO, M. E. C. . Arranjo Físico do Sistema Produtivo de uma Fábrica de Uniformes. In: XXXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2014, Curitiba. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2014
- SILVA, W.P.. Extensão Universitária: um conceito em construção. REVISTA EXTENSÃO E SOCIEDADE, v. 11, p. 21-32, 2020